

Tensão em derrubada

ANTÔNIO SIQUEIRA

Fernanda Scavacini

Os moradores do Parque Vaquejada, em Ceilândia, até que tentaram resistir à derrubada de ontem. Usaram crianças, ameaçaram explodir um botijão de gás e trocaram socos e pedradas com a Polícia Militar. Mas todo o esforço foi em vão, pois praticamente todas as 160 casas foram abaixo.

O clima foi tenso na operação comandada pelo Serviço Integrado de Vigilância do Solo (SivSolo). Para garantir a segurança e o sucesso do trabalho, foram necessários 800 homens da PM, Batalhão de Operações Policiais Especiais (Bope), cavalaria e Corpo de Bombeiros. Eles tiveram o apoio de dois helicópteros para sobrevoar a área, cães, cacetes e armas com balas de efeito moral.

Segundo o subsecretário do SivSolo, Djalma Lins e Silva, operações desse tipo continuarão em todas as regiões onde hajam construções irregulares. Eram cerca de 9h30 quando a operação foi iniciada. Com a chegada do SivSolo, os moradores se aglomeraram e protestaram. Com medo de perder os imóveis, resolveram enfrentar a polícia. Queimaram pneus e fizeram um cordão humano. Para conter os ânimos, a PM prendeu dez pessoas. Elas foram encaminhadas para a 19ª DP (Ceilândia), onde assinaram um termo circunstanciado por desacato e foram liberadas.

Depois que a confusão foi controlada, apenas alguns casos isolados atrasaram o trabalho. Sebastião José Ferreira, 45 anos, estava entre as pessoas que resistiram. Descontrolado com a idéia de sair dali, o homem

segurou um botijão de gás na mão e prometeu explodir se alguém chegasse perto. Os bombeiros, então, lançaram um jato de água no local. Depois de alguns minutos de negociação, Sebastião cedeu e saiu de casa. Deixou para trás R\$ 18 mil usados para erguer um sonho de uma vida toda. "Era tudo o que eu tinha", lamenta.

O governador José Roberto Arruda sobrevoou o Parque Vaquejada durante a operação. No sábado, alguns metros de muros foram retirados. Segundo o governador, os tratores da força-tarefa só parariam quando todas as casas construídas indevidamente fossem retiradas, o que ocorreu no final da tarde. "Dá mesma maneira que implodimos o prédio do rico, não deixaremos a invasão do pobre", garantiu. O secretário de Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, Cássio Tanigushi, disse que os moradores sabiam que estavam comprando terras irregulares. "Os moradores não possuem nenhum direito e não serão realocados", explica.

■ Sol Nascente

Ontem também foi um dia tenso para os moradores do Condomínio Sol Nascente, em Ceilândia. Com medo de que a derrubada na área vizinha se estendesse para o condomínio, os moradores se reuniram para organizar um plano de resistência. Para acalmar os manifestantes, a prefeita do Sol Nascente, Vilma Araújo, trouxe boas notícias após uma reunião com Arruda. "Ele garantiu que vai regularizar a área desde que não sejam construídas novas casas. Além disso, as obras em fase de acabamento deverão ser interrompidas", contou ela.



■ MORADORES PROTESTARAM, DE TODAS AS FORMAS, CONTRA A DERRUBADA DE SUAS CASAS